

PESQUISA: PROPOSTA E DISCUSSÃO

Marcos Laffin¹

Resumo

Neste texto apresento e discuto os itens de um projeto de pesquisa. Essa proposta é decorrente de um artigo publicado anteriormente que indicia a produção do conhecimento mediante a apropriação dos recursos metodológicos e a co-responsabilidade entre orientando e orientador. Visa instrumentalizar e discutir a operacionalização de um projeto de pesquisa mediante a composição de seus itens e suas possibilidades.

Palavras-chave: Projeto de pesquisa. Orientação. Sistematização do Conhecimento.

Abstract

In this text I present and discuss the items of a research project. This proposal follows an article published previously, which signalizes the production of knowledge as the appropriation of methodological resources and as the result of the mutual responsibility of advisor and advisee. It aims at providing the instruments and discussing the feasibility of a research project through the composition of its items and its possibilities.

Key words: Research project. Supervising. Systematization of knowledge.

¹ Doutor, Departamento de Ciências Contábeis – UFSC. laffin@mbox1.ufsc.br
Rua das Cerejeiras, 186 casa 4 88.040-510 Carvoeira – Florianópolis, Fone: 331-6541 / 331-9383. Artigo recebido em:19/04/2004. Aceito em:16/12/2004.

Explicação Marginal

O título, explicação marginal, situa-se num contexto que pretende fugir das prescrições de normas, padrões, regras e modelos geralmente aplicados à elaboração de propostas de pesquisa; e por seu conteúdo estar à margem do próprio texto em questão. No texto não se pretende descaracterizar a existência e a observância das normas, o que se quer é discutir para superar a mera prescrição do modelo quando da sua não compreensão.

No entanto, esta explicação marginal faz uma crítica incisiva à difusão e ao uso inadequado de muitos modelos de projetos e de recursos metodológicos. Alguns modelos apresentam contribuições para a sistematização do processo de pesquisar, outros, porque apenas apresentam uma compilação desarticulada de informações, servem apenas para confundir os pouco avisados, geralmente desprovidos de orientações sobre os procedimentos de pesquisa. Em sua grande maioria, as publicações e/ou modelos, inseridos na sociedade de mercado, não contemplam discussões cuidadosas sobre os elementos constitutivos da pesquisa e da produção do conhecimento. Tais publicações, que não são autônomas, sob o discurso da massificação das “rotinas de pesquisa”, prometem soluções e alternativas de “admirável grandeza”, convertendo orientandos e orientadores, sem, contudo, atingir os objetivos a que se propõem. É preciso considerar que muitas vezes a desvinculação entre objeto de pesquisa e recursos metodológicos é intencional e essa intencionalidade também é um olhar que se configura sobre o pesquisar. Este texto não se insere nessa proposta. Objetiva, sim, tornar pedagógicos alguns itens do projeto de pesquisa necessários à elaboração da proposta de pesquisa. Tendo como premissa que a compreensão e a construção do conhecimento são históricos e essencialmente humanos, estas são melhor compreendidas e internalizadas quando construídas socialmente e quando não destituídas da relação entre quem conhece algo e quem se coloca em disponibilidade para conhecer. Este texto e sua proposta guardam a expectativa de que sujeitos políticos – de autodeterminação – sejam capazes de um encontro de objetividade e subjetividades diante dos fenômenos a serem desvelados.

1 INTRODUÇÃO

(não é capítulo, pode ser considerada uma seção do trabalho)

Apresentação do Assunto

O trabalho é a categoria que fundamenta a constituição identitária do ser humano. Essa afirmação contextualiza a matriz epistemológica do entendimento que se assume do trabalho e da condição humana. Com esse ponto de partida, tem-se que a aproximação e a convivência social decorrentes também da sociabilidade do gênero produziram formas de organização da sociedade humana, de forma a se poder afirmar que nada existe fora da realidade humana que não tenha sido produzido pelo gênero humano. Essa concepção de identidade e de ser humano encaminha para um entendimento da importância da categoria “trabalho” na vida humana socializada.

A concepção de trabalho apresenta diferenças em seus pressupostos teórico-metodológicos no processo histórico e social. A concepção que o ser humano possuía sobre o trabalho na Antigüidade difere do entendimento de trabalho vigente na sociedade contemporânea. As concepções mais antigas geralmente se associam à manifestação religiosa judaico-cristã ou protestante. Apresenta uma visão econômica, como a transformação da natureza, a produção de excedentes e parte do processo produtivo. E há também diferentes interpretações sociológicas, psicológicas e socioaplicadas, entre outras. Assim, em diferentes espaços de construção do conhecimento, o trabalho assume conotações ideológicas tal qual seja compreendido e muitas vezes operacionalizado.

No contexto atual, conceitos como trabalho, emprego, empregabilidade, trabalho informal, flexibilização das relações de trabalho, entre outras nomenclaturas, possuem e apresentam diferentes fatores para serem discutidos na categoria trabalho.

Um dos fatores marcantes da sociedade moderna, que vem contribuindo para novas discussões sobre o trabalho, é o avanço nas ciências, fato que tem promovido alterações significativas na forma de lidar com a organização do trabalho nas diferentes esferas.

No âmbito da ciência contábil, as questões relacionadas à produção do trabalho contábil também requerem que seus atributos sejam colocados em discussão. As novas formas de gestão, decorrentes das novas estratégias de continuidade no mercado, bem como a pertinência e objetividade das informações contábeis para a tomada de decisões, exigem do profissional da contabilidade diferentes formas de lidar com o conhecimento contábil e sua relação com a mentalidade empresarial e macrossocial.

Para o trabalho na área da contabilidade, o exercício em diferentes atividades requer uma sólida formação contábil, bem como uma ampla formação humanística. Esses atributos são necessários para compreender o trabalho como constitutivo da condição humana nas dimensões objetivas e subjetivas. A partir disso faz-se necessário compreender na atualidade os processos de ruptura entre os setores público e privado, os altos índices no aumento da economia informal, a contradição entre a redução de postos de trabalhos e o grau de exigências para realização de atividades e a plena realização do trabalho.

Tema

(pode estar na continuidade do texto ou fora do corpo textual)

No contexto das discussões realizadas anteriormente e assumindo o trabalho na concepção da constituição do sujeito delimita-se a *formação para o trabalho em atividades contábeis* como tema a ser discutido nesta pesquisa.

Problema

(pode estar na continuidade do texto ou fora do corpo textual)

Diante do contexto global que envolve políticas econômicas e socioculturais, redefinindo estratégias de trabalho e ocupação nas diferentes áreas e atividades, é relevante pesquisar: *quais são as exigências impostas pelo mercado de trabalho em consonância com as ofertas de trabalho em atividades contábeis na cidade de Florianópolis no período de 1999 a 2001?*

Objetivo geral

(pode estar na continuidade do texto ou fora do corpo textual)

A contabilidade como ciência social aplicada caracteriza-se pela produção de trabalho e cultura envolvendo agentes e fenômenos socioeconômicos. A contribuição da ciência

contábil, como área de conhecimento nas sociedades de mercado, para a formação de uma sociedade de inclusão e equidade, necessita de profissionais de expressão, investidos de habilidades e competências para articular diferentes conhecimentos. No contexto das proposições discutidas, deseja-se *conhecer as exigências de qualificação para o desenvolvimento da atividade contábil e sua relação com a oferta de trabalho na cidade de Florianópolis, no período de 1999 a 2001.*

Objetivos específicos

(a forma como serão operacionalizados os capítulos e a resposta – parcial/integral – à questão formulada. Objetivos específicos demandam recursos metodológicos distintos. A seguir, sugestão de diferentes objetivos que, embora associados, não requerem ser todos operacionalizados)

Identificar as categorias de trabalho em atividades contábeis na cidade de Florianópolis no período de 1999 a 2001.

Apresentar alguns conceitos de trabalho, emprego e formação e correlacionar às atividades contábeis.

Caracterizar os espaços e instituições que demandam atividades contábeis no espaço / temporalidade da pesquisa.

Identificar as qualificações requisitadas para o preenchimento das ofertas de trabalho.

Descrever os critérios utilizados para a alocação do trabalho em atividades contábeis.

Interpretar indicações de satisfação do contratado na realização do trabalho contábil.

Expor os significados que o contratado tem do trabalho como constitutivo da condição humana.

Analisar o perfil de formação dos sujeitos alocados.

Analisar as exigências de qualificação e de formação continuada feitas ao profissional da contabilidade na produção do seu trabalho.

Justificativa

A Contabilidade, como ciência social, ao ampliar seus objetivos sobre o seu objeto, insere-se em diferentes movimentos para contribuir com processos de consolidação de espaços democráticos e de inclusão. No que se refere às novas mentalidades empresariais, cujas ações repercutem em intrincados e singulares modos de ser e de agir, a contabilidade, como área do conhecimento, poderá ser influente a partir da superação do modelo operacional. Para essa perspectiva são necessárias novas formas de agir e de pensar as quais são visualizadas por estudos e pesquisas centrados no fazer do trabalho contábil, assim como no pensar o ensino e a formação do profissional da contabilidade.

Os fenômenos econômicos e sociais, que alcançam a reestruturação dos ambientes de produção de bens e serviços por meio dos avanços tecnológicos que ampliam as formas de comunicação, exigem habilidades e competências profissionais nas mais diferentes atividades do trabalho contábil. Pensar e articular essas transformações exige processos de investigação que se consubstanciam em estudos e pesquisas cuja área temática envolve simultaneamente formação e trabalho em contabilidade.

Nessa perspectiva, correlacionar e investigar questões relacionadas à categoria trabalho e às atividades de trabalho contábil pressupõe delinear o contador ou profissional da contabilidade como gestor do patrimônio das entidades, no entendimento de que este tem funções mais abrangentes do que apenas registrar os eventos contábeis; precisa decidir e agir de forma a garantir a continuidade e competitividade do empreendimento. Assim, as novas formas de organizar o trabalho contábil em consonância com a gestão organizacional exigem competência profissional que envolve um complexo processo de formação inicial e continuada do contador, processo esse que confrontará diferentes maneiras de aprender com

as organizações e com os sujeitos multiculturais e através de diferentes modalidades de aprendizagem.

Pensar o papel da ciência contábil e do profissional da contabilidade na sociedade atual para redimensionar as condições atuais de produção de trabalho exige promover um processo de experiências do sujeito com o grupo social de formação inicial e continuada numa relação dialética, possibilitando-lhe agir em novas situações, com os meios que o auxiliem a compreender melhor o seu mundo e o situem em melhores condições ao lidar com suas relações de mundo. É nessa perspectiva que se propõe esta pesquisa sobre formação e trabalho em atividades contábeis.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Considerando o assunto aqui apresentado e a opção por operacionalizar alguns dos objetivos específicos anteriormente delineados, a pesquisa poderá ser desenvolvida mediante diferentes recursos metodológicos. Portanto, os objetivos específicos já apresentados não necessariamente precisam ser operacionalizados em apenas uma única pesquisa. Poderão ser consorciados a diferentes pesquisas com o mesmo objeto temático. Assim, para a realização de cada um dos objetivos específicos, deverá ser utilizado um recurso metodológico que possibilite a sua operacionalização. Tais recursos podem envolver fontes de papéis e fontes de pessoas; portanto, poderá resultar numa pesquisa teórica e/ou de campo. Para tanto, há a necessidade de definir, segundo os objetivos, o tipo de pesquisa que será operacionalizado. Neste exemplo, a pesquisa é do tipo exploratório. Segundo Gil (1995: 44), *“as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos...”*. É nesse entendimento que se fará uso da pesquisa exploratória, porque se deseja explicitar as relações entre formação e as exigências de qualificação para o trabalho em atividades contábeis, contribuindo dessa forma para aprofundar os conhecimentos sobre o tema pesquisado.

O recurso da *pesquisa bibliográfica* situa as discussões atuais e/ou históricas sobre o tema e colabora para a formação de uma opinião ou de maneiras de pensar a solução para o problema que está sendo investigado. Para Gil (2000: 48), *“a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”*.

Assim é que, por exemplo, o objetivo específico de apresentar alguns conceitos de trabalho, emprego e formação e correlacioná-los às atividades contábeis, bem como o de expor os significados que o contratado tem do trabalho como constitutivo da condição humana, poderá ser operacionalizado mediante a pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (1993: 56), as pesquisas de levantamento de dados se “*caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer*”. Dessa forma, esta técnica poderá, por exemplo, contemplar o objetivo específico de identificar as qualificações requisitadas para o preenchimento das ofertas de trabalho. Conjuntamente com a pesquisa de levantamento de dados poderá ser utilizada a *pesquisa documental* que, no entendimento de Gil (1993: 51), são “*os materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, o que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.*” e, desta forma, o conjunto de recursos utilizados, tende a favorecer e a ampliar a descrição dos dados, neste caso, dos critérios utilizados para a alocação do trabalho em atividades contábeis.

Ainda como um outro recurso metodológico apresenta-se o estudo de caso. Para Laffin (1996, p. 06),

O estudo de caso, sendo singular, oferece possibilidades de generalizações com outros casos ou situações que estiverem sob a análise, numa perspectiva qualitativa, e, ao se pensar nas contribuições e no valor que encerra, passa a se constituir como único, mesmo dentro de um sistema maior. O estudo deste caso insere-se, portanto, na perspectiva de uma pesquisa qualitativa, porque o contexto analisado revela dados que emergiram de seu próprio ambiente e, a partir dessa realidade particular, busca compreender não somente as relações entre formação e contabilidade, mas a categoria trabalho no contexto geral da sociedade.

Na “*proposta de projeto*” aqui colocada em discussão, os objetivos específicos de caracterizar os espaços e instituições que demandam atividades contábeis no espaço / temporalidade da pesquisa e o de analisar as exigências de qualificação feitas ao profissional da contabilidade na produção do seu trabalho poderão ser realizados mediante um estudo de caso.

Para os diferentes objetivos a serem atingidos, diferentes recursos metodológicos poderão ser utilizados. Assim, por exemplo, os dados poderão ser coletados mediante a utilização do

questionário e da entrevista. O questionário deverá ser apresentado com uma explicação inicial, ser objetivo e sem ambigüidades. A entrevista estruturada e a semi-estruturada também se constituem em recursos para compilar os dados e posteriormente organizá-los para a análise. Também a observação da realidade serve como instrumento de registro dos dados devendo, contudo, especificar os critérios a serem observados.

As empresas de Florianópolis que no período de 1999 a 2001 noticiaram a oferta de trabalho na área contábil em jornais, agências de emprego e junto ao sistema nacional de emprego (SINE) são objetos e sujeitos da pesquisa. O recorte do universo amostral será constituído das empresas que preencheram as vagas de trabalho. Num segundo momento os sujeitos da pesquisa serão as pessoas que ocuparam as ofertas de trabalho.

O conjunto de dados a serem pesquisados e sistematizados, na sua relação com a questão de pesquisa, será analisado na perspectiva da abordagem qualitativa, sem, contudo desconsiderar sua articulação quantitativa. Segundo Minayo (2000, p. 22), *“o conjunto de dados quantitativos e qualitativos [...] não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”*. Nesse entendimento, e considerando a provisoriedade do conhecimento é que se propõe este estudo, visando conhecer as exigências de qualificação para o desenvolvimento da atividade contábil e sua relação com a oferta de trabalho na cidade de Florianópolis, no período de 1999 a 2001. Nos recursos anteriormente mencionados ou demais alternativas faz-se necessário primeiramente compreender como o recurso metodológico ajudará a compor os dados teóricos e/ou empíricos da pesquisa, identificando as suas contribuições e os seus limites. No momento seguinte faz-se necessário articular o entendimento conceitual do recurso metodológico à operacionalização do objetivo para a plena consecução da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

(exemplo de discussão inicial para abordar a operacionalização dos objetivos específicos. Deverão estar em capítulos com títulos e subtítulos /divisões)

A vida cotidiana é a vida de todo o homem. Todos a vivem, sem nenhuma exceção, qualquer que seja seu posto na divisão do trabalho intelectual e físico. Ninguém consegue identificar-se com sua atividade humano-genérica a ponto de desligar-se inteiramente da cotidianidade. (HELLER, 1989, p.17)

O capitalismo contemporâneo, modelo predominante de organização da vida social, imprime aos diferentes sistemas de produção das diversas organizações uma dimensão de reorganização nas maneiras de gestão da vida produtiva, visando a sua continuidade, associada aos movimentos da estrutura que, em alguma medida, sofrem intervenções, no sentido de um novo desenho de sociedade, não como possibilidade regionalizada mas antes globalizada.

Neste contexto abrangente, contraditório e instável, o desenvolvimento da história administrativa, como um sistema de cultura elaborada pelo homem, busca decifrar modelos na organização dos empreendimentos. Nesses modelos, uns refazem-se continuamente, mantendo, contudo sua lógica interna, enquanto outros, por não estarem adequados ao modelo operante, são completamente substituídos, imprimindo não apenas mudanças nos métodos ou modelos mas sobretudo nas dimensões do potencial humano.

Sobre os novos paradigmas econômicos e socioculturais descritos, ainda marcados pela racionalidade econômica, Kuenzer (1998, p.37) sintetiza de forma crítica, a qual transcrevo no sentido de antagonizar as contradições desse processo de mudanças, metamorfoses e desafios, pois a

globalização da economia e a reestruturação produtiva, enquanto macroestratégias responsáveis pelo novo padrão de acumulação capitalista, transformam radicalmente esta situação, imprimindo vertiginosa dinamicidade às mudanças que ocorrem no processo produtivo, a partir da crescente incorporação de ciência e tecnologia, em busca da competitividade. A descoberta de novos princípios científicos permite a criação de novos materiais e equipamentos; os processos de trabalho de base rígida vão sendo substituídos pelos de base flexível; a eletromecânica, com suas alternativas de solução bem definidas, vai cedendo lugar à microeletrônica, que assegura amplo espectro de soluções possíveis desde

que a ciência e a tecnologia, antes incorporadas aos equipamentos, passem a ser domínio dos trabalhadores; os sistemas de comunicação interligam o mundo da produção.

No contexto dessas configurações e inferências fazem-se necessárias intervenções que vão desde os discursos aqui configurados por sua sistematização metodológica às ações que estão em nosso alcance, visando efetivar o conhecimento produzido pelo homem universal na perspectiva de superação do processo de hominização, desde as projeções aqui delineadas até o exaurir-se das fronteiras do sonho antes isolado.

No estágio atual da vida humana, analisando todos os seus enfrentamentos e as conquistas partilhadas, compreende-se a evolução dos meios tecnológicos e simultaneamente dos meios de comunicação como a que tem causado maior impacto na vida social organizada porque altera fundamentalmente a maneira do homem produzir trabalho com conseqüências imediatas de barbárie para a condição humana.

Se é o trabalho central na vida do gênero humano, pelo qual ele se constitui e forma sua cultura, a qual se amplia nas suas relações sociais, então o estágio atual da vida socializada constitui-se no maior desafio do gênero humano. Isto porque os próprios caminhos da ciência são utilizados para propagar a individualidade e a negação das conquistas sociais a um grande contingente da população mundial, marcada não somente pela perda de sua referência, mas, sobretudo, por um tipo de racionalidade que tem revestido as organizações sociais.

AGENDA / CRONOGRAMA

Atividades	08/01	09/01	10/01	11/01	12/01	01/02	02/02
Rever e ajustar o projeto	x						
Pesquisa bibliográfica	x	x					
Fichamentos		x	x				
1ª redação		x	x				
Pesquisa de campo			x	x			

2ª redação				x	x		
Instrumentos de pesquisa					x		
Compilação dos dados					x	x	
Análise e interpretação						x	x
Redação final						x	
Defesa							x
Publicação / comunicação							x

ORÇAMENTO

Material	Valor r\$
Fitas /papel /tinta	280,00
Transporte	400,00
Padronização normas	120,00
Outros	100,00
Revisão gramatical	200,00
TOTAL	1.100,00

Os itens *cronograma* e *orçamento* relacionam-se às condições objetivas de realização da pesquisa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A 'PROPOSTA DE PESQUISA' AQUI APRESENTADA

Para a elaboração de uma monografia de conclusão de curso faz-se necessário um conjunto de conteúdos que instrumentalizem o aluno em suas diversas fases de iniciação científica. A

elaboração desta pesquisa na graduação constitui o momento em que o aluno, em conjunto com seu orientador e de posse dos instrumentos da metodologia, demonstra seu desenvolvimento intelectual, bem como a incorporação dos procedimentos e conhecimentos amplos e específicos do processo de sua formação, voltados para o entendimento de pesquisa e de ciência. (LAFFIN, 2000, p.104)

As considerações aqui pontuadas articulam-se às reflexões e análises elaboradas no texto “*A pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis*”. Ao elaborar este texto, “*Projeto de Pesquisa: proposta e discussão*”, ratifico e concordo com a crítica formulada por Bianchetti e Machado (2002) de que muitas vezes o orientador se destitui de sua obrigação de orientação e transfere essa responsabilidade para os manuais metodológicos como se estes, em sua função técnico-instrumental, fossem capazes de substituir a necessária mediação entre orientando/orientador/conhecimento. Nesse sentido, a perda da relação dialógica entre orientador/orientando/conhecimento fragiliza o objeto da pesquisa e a construção do conhecimento, indicia restrições à qualidade dos trabalhos e destitui o orientador de suas prerrogativas em relação ao saber. Num

entendimento, predominante técnico, é como se a relação entre orientador/orientando e o processo da escrita pudessem ser reduzidos à escolha e à utilização de um bom receituário padronizado, contido em um ou vários livros de metodologia. Por outro lado, se este tipo de bibliografia abunda, é escassa a referência à função de orientar, que poucas vezes tem sido alvo de pesquisa, o que se reflete na falta de teorizações a respeito. (BIANCHETTI; MACHADO, 2002, p.15)

Ao concordar com essa crítica deparo-me também com as angústias e com a imobilidade de muitos alunos diante do desafio de produzir um texto acadêmico, em consonância com o rigor metodológico. Nessas situações-desafio remeto-me à necessidade de questionar e ao mesmo tempo de reafirmar os significados e as funções do ser professor, nos quais estou ancorado, e de tornar pedagógicos os conhecimentos elaborados cientificamente. Nesta mesma concepção, Marques (1998), ao se referir à presença do leitor no ato da escrita, afirma que

Na leitura estão implicados o sujeito que escreve deixando no escrito suas marcas e os sujeitos que ao lerem atualizam, dão vida outra ao que foi escrito. Da mesma forma que no ato de escrever o texto escrito por sua fixidez se torna obstáculo que demanda ser demovido pelo constante reescrever, também a leitura não se pode legitimamente entender na mera submissão ao que está escrito. (MARQUES, 1998, p.82)

Tenho insistido junto aos alunos na prática da leitura, da apreensão dos conceitos, da contextualização da produção teórica, do registro das primeiras impressões, da análise do já dito e da reescrita e da necessidade da incorporação de outros interlocutores. Busco a orientação de Geraldi (1991), quando afirma que para escrever um texto são necessárias algumas condições:

é preciso que se tenha o que dizer e se tenha uma razão para dizer; que se tenha para quem dizer o que tem a dizer; que se constitua como sujeito que diz para quem diz; e que se escolha uma estratégia para dizer o que tem a dizer. (GERALDI, 1991, p.137)

Portanto, na prática social do ensinar, ao fazer uso da transmissão da cultura historicamente produzida, é preciso promover ações emancipatórias na relação com o conhecimento mediante os instrumentos de que dispõe o professor pela sua trajetória de vida, trabalho e formação. Este texto denominado “*Projeto de Pesquisa: proposta e discussão*” situa-se na perspectiva da dualidade orientando/orientador, inserindo-se no rol de alternativas para superar alguns limites do sistema de ensino e das relações interpessoais aos quais a construção de uma pesquisa esteja associada.

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, L.; MACHADO. A M. N. (orgs). **A bússola do escrever** – desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis, São Paulo: Ed. UFSC, Cortez, 2002.

CASALI, A. **Empregabilidade e educação: novos caminhos no mundo do trabalho**. São Paulo: Educ, 1997.

CHANLAT, J.-F. **O indivíduo nas organizações**. São Paulo: Atlas, v.1, 1991.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

FREINET, C. **A educação pelo trabalho**. Lisboa: Editorial Presença, 1974.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

HELLER, A. **O cotidiano e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KUENZER, Acacia Zeneida. As Mudanças no Mundo do Trabalho e a Educação: novos desafios para a gestão. In. FERREIRA, Naura S.C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Para estudar o trabalho como princípio educativo na universidade: categorias teórico-metodológicas**. Tese Concurso Professor Titular. UFPR, Curitiba, 1992.

LAFFIN, M. A pesquisa nos cursos de ciências contábeis. **Revista de Ciências da Administração**. Florianópolis, v.2, n.4, p.99-106, set. 2000.

_____. A pesquisa nos cursos de ciências contábeis. **Revista Contabilidade e Informação**, Ijuí, n 7, ano 3 pp. 43-50, set/dez/ 2000.

_____. **Entre débitos créditos:** o lado avesso do ensino de contabilidade. 1996, Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Unicamp, 1996.

_____. Globalização e competência profissional. **Jornal Gazeta Mercantil.** Florianópolis 25/04/2000.

_____. O professor de Contabilidade no contexto de novas exigências. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília: CFC n.127, jan/fev, 2001.

_____. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de Contabilidade.** Tese de Doutorado. UFSC-PPGEP – Florianópolis, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1985.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso.** *O princípio da pesquisa.* Ijuí: Ed. Da Unijuí. 1998.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade,** Vozes. Petrópolis, 2000.

MARX, Karl. **O capital.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, vol I , 1980.

MARX, Karl. **Para crítica da economia política:** salário, preço e lucro. São Paulo: Abril Cultural, 1982.